



A presença da contextualização como um indicador de integração no Projeto Pedagógico de um curso técnico integrado

Felipe Gimenes Nunes¹ (IC)*, Matheus Zorzoli Krolow¹ (PQ), Viviane Maciel da Silva¹ (PQ).
* felipegndx97@gmail.com

1 Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas-Visconde da Graça

Palavras-Chave: Contextualização, currículo integrado, ensino integrado

Área Temática: Políticas educacionais e currículo

RESUMO: Após o surgimento dos EMI e EPT, discussões sobre contextualizações e currículo integrado foram potencializadas em relação à questão da contextualização como indicador de integração das áreas propedêuticas com as específicas. Durante o estágio docente obrigatório realizado no IFSUL – CaVG, no curso de técnico em Meio Ambiente, foi desenvolvida pesquisa documental no PPC curso em que se menciona o uso da contextualização dos conteúdos. A pesquisa referencial também mostrou que em diversas IES do país há incidência do uso da contextualização por professores em seus planos de ensino. A pesquisa foi feita de forma qualitativa, a análise dos documentos foi ancorada na metodologia de Bardin (2016). Como resultados vimos que a contextualização por mais que esteja posta nos documentos como uma ferramenta didática, nem sempre se mostra na prática educativa dos docentes. Portanto mais pesquisas são necessárias, expandindo para outros cursos, entrevistas com docentes e discentes.

INTRODUÇÃO

O surgimento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (EPT) ou Ensino Médio Integrado (EMI), na década de 2000, proporcionou aos estudantes brasileiros uma nova possibilidade de formação: básica e profissional simultaneamente (Santos; Nunes; Viana, 2017). Para que essa junção tenha sido bem sucedida, foi necessário perceber que a escola deve ter um currículo adaptado para promover uma formação para a cidadania e para o trabalhando, desfazendo qualquer dicotomia entre os dois aspectos (Ramos, 2005).

A construção de um currículo escolar é desenvolvida sobre os conflitos entre as instituições, os grupos econômicos e culturalmente poderosos e a classe trabalhadora que anseia em aproximar o currículo de suas próprias necessidades. Buscando o desenvolvimento intelectual e emancipação das classes populares, a educação profissional integrada à educação básica de nível médio surge com a intenção de unir as duas faces do trabalho, manual e intelectual, bem como as da teoria e da prática (Mota; Araujo, 2021).

Segundo o documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio utilizar da interdisciplinaridade e da contextualização para apreensão e compreensão dos conteúdos torna-se importante para atender às necessidades específicas de uma formação com duplo objetivo formativo (Brasil, 2007, p. 42). Dessa maneira, dá-se oportunidade e sentido aos múltiplos significados que serão construídos pelos estudantes ao longo de seu desenvolvimento acadêmico-profissional.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Essa pesquisa se deu a partir do Estágio Supervisionado no Ensino Médio Integrado do pesquisador discente e pela percepção das dificuldades que existem em reconhecer, de fato, a integração da área específica com as áreas comuns, surgem questionamentos, como: o que é considerado como integração do médio com técnico? Os currículos são, de fato, integrados? A contextualização é mencionada nos documentos como recurso metodológico a ser utilizada? Se é mencionada, essa ferramenta é utilizada em sala de aula? A partir disso, este trabalho busca analisar e investigar se há perspectiva de contextualização constando como ferramenta ou ideia nos documentos que regem a construção do currículo das disciplinas de Química do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Silva (1999), o currículo talvez nunca seja de fato descrito ou definido, pois, para o autor é provável que este seja melhor considerar múltiplos olhares, permitindo possibilidades menos limitadoras ao elaborar um currículo. No entanto, um ponto comum nas “teorias de currículo” é a pergunta “o que?”, que pode ser considerada um alívio, por permitir reflexões sobre onde estamos e onde queremos ir com os educandos e conosco. Pode-se dizer então que o ideal de currículo é ser uma trilha ou caminho que vai mudando sua forma a cada nova experiência vivenciada pelos educandos.

Assim sendo, ao levar em consideração as teorias críticas e pós-críticas, mais contemporâneas, vemos uma cisão do que considerávamos como comportamento adequado para a ciência e até construção de um “norte” de como o currículo deveria ser, aquela “entidade” neutra. Com esta mudança de conseguimos nos distanciamos da educação bancária – conceito criado por Paulo Freire onde faz uma analogia em que os alunos seriam caixas eletrônicas pra que o conhecimento seja “depositado” pelos professores – acumulação de fatos, ideias e conceitos, para pensar a partir dos educandos levando em consideração suas vivências, experiências e culturas, e muito menos devemos ignorar as possibilidades que tais conhecimentos vão proporcionar. Segundo Tomaz Tadeu:

É precisamente a questão do poder que vai separar as teorias tradicionais das teorias críticas e pós-críticas do currículo. As Teorias tradicionais pretendem ser apenas isso: “teorias” neutras, científicas, desinteressadas. As teorias críticas e as teorias pós-críticas, em contraste, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que está, inevitavelmente, implicada em relações de poder. Já as tradicionais, ao aceitar mais facilmente o status quo, os conhecimentos e saberes dominantes, acabam por se concentrar em questões técnicas. (...) Se conhecer é uma questão de depósito e acumulação de informações e fatos, o educando é concebido em termos de falta, de carência, de ignorância, relativamente àqueles fatos e àquelas informações (Silva, 1999, p. 15- 60).

Para tanto, consideraremos a contextualização no ensino de Ciências como uma tendência que possibilita ao aluno uma base para a formação crítica do cidadão, junto ao entendimento dos conteúdos, podendo ser vista como um recurso pedagógico, ou como um norte no processo de ensinar e aprender.

Argumentamos que é importante para o ensino de Ciências a presença da



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

contextualização, uma vez que ele se apresenta como mediador do diálogo entre as disciplinas da área específica e comum, principalmente aquelas cujo objeto a ser estudado contempla o contexto real e situações de vivência dos alunos, os fenômenos naturais e artificiais como também as possíveis aplicações tecnológicas. Como diz Silva, “assim a contextualização se apresenta como um modo de ensinar conceitos das ciências ligados à vivência dos alunos, seja ela pensada como recurso pedagógico ou como princípio norteador do processo de ensino” (2007, p.32).

Quando ensinamos a disciplina de química para o ensino médio podemos fazer com que se crie uma imagem muito distante do aluno em relação ao concreto, muitas vezes a imagem que os discentes têm de “químico”, é a de um cientista, que vê o abstrato e enxerga o invisível. No entanto, se a ciência é uma das ferramentas que temos para entender o mundo, quando não se tem uma base científica o mundo fica distante e irreconhecível, portanto, cabe ao docente está interconexão do “fazer ver”; segundo Bilar “(...) a ciência é uma das formas em que o ser humano compreende o mundo em que vive, logo, tornar está acessível e de fácil assimilação por parte dos educandos” (2002, p. 15), umas das formas de “fazer ver” pode ser através do contextualizar e relacionar a vida próxima aos alunos.

Para Santos (2012; 2017), quando se estuda a formação oferecida pelo Ensino Médio Integrado (EMI), deve estar evidente que a contextualização esteja presente nesse tipo de educação, uma vez que, não podem ocorrer lacunas entre os conteúdos ensinados e as habilidades profissionais que serão adquiridas pelos alunos, para eles se identifiquem com os objetivos do curso. O autor também entende que, quando se relaciona o EMI com a contextualização dos conteúdos estudos, ser percebe de maneira mais fluida que há conexão entre as disciplinas e isso pode abrir caminho para abordagens que leve em conta o cenário futuro em que os alunos poderão atuar.

Para Boldrini (2019) ao contextualizar um conteúdo específico é que o conhecimento ganhará sentido para o aluno, lhe dará prazer em aprender, o fará entender sua importância.

No entanto, parte do professor o movimento de definir o tratamento a ser dado aos conteúdos que serão ensinados e, depois, tomar as decisões didáticas e metodológicas necessárias para que o ambiente de aprendizagem contextualizado seja eficaz. À luz das palavras de Silva (2007) e Ramos (2008) se pode dizer que ao fazermos uma integração entre conhecimentos gerais e específicos, rompemos com um valor ou hierarquia entre as áreas do conhecimento, tradicionalmente classificadas como disciplinas de formação geral e de formação específica (profissionalizantes). Segundo Ramos,

Assim, queremos dizer que nenhum conhecimento específico é definido como tal se não consideradas as finalidades e o contexto produtivo em que se aplicam. Queremos dizer ainda que, se ensinado exclusivamente como conceito específico, profissionalizante, sem sua vinculação com as teorias gerais do campo científico em que foi formulado, provavelmente não se conseguirá utilizá-lo em contextos distintos daquele em que foi aprendido. (Ramos, 2008)



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Logo, o autor nos ajuda a pensar no percurso desta pesquisa e nos incentiva a procurar nos documentos do curso um caminho de ensinar que prime pela busca do contexto nos conteúdos. Lemos ainda que, para Ciavatta (2005) a formação integrada, implica em tratar a educação como uma totalidade social, segundo a autora, a parte técnica e profissional da formação deve estar intrinsecamente interligada com a formação comum para formar cidadãos capazes na sua totalidade, superando um “conflito histórico” do dever das escolas, de formar para a cidadania ou para o trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos adotados nesta pesquisa têm caráter qualitativo e se desenvolveram em dois momentos, uma revisão bibliográfica e uma análise documental, conforme descrito a seguir.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Teve como o objetivo de observar como as discussões acerca de currículo integrado vem se apresentando, tanto em direcionamentos teóricos, quanto em relação à forma das pesquisas. Essa revisão foi realizada na base dados google scholar e scielo, com período de publicação compreendido de 2005 a 2021, utilizando os descritores, contextualização, currículo integrado, análise de currículo, análise de conteúdo, ensino integrado, ensino de química, técnico integrado ao médio. Após, os resultados foram aplicados filtros para encontrar as publicações de interesse, analisando o título e, posteriormente, o resumo, nos quais foram escolhidos os trabalhos que tratavam sobre contextualização, currículo integrado, análise de currículo.

ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental também pode ser conceituada como um conjunto de operações intelectuais, visando à descrição e representação dos documentos de uma forma unificada e sistemática para facilitar sua recuperação. Permite o resgate de memórias, nos auxilia com a permanência de fatos e representa a reconstituição do passado a partir de vestígios, técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja procurando aspectos novos de um tema ou problema. Como diz Cellard.

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

Pretendemos desenvolver esta pesquisa segundo proposto por Bardin (2016) que pensa a análise documental como uma operação ou conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um documento e facilitar a compreensão acerca de um conteúdo expresso. Tal técnica é considerada como o tratamento do conteúdo de forma a apresentá-lo de maneira diferente da original, facilitando sua consulta e



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

referenciação; quer dizer, tem por objetivo dar forma conveniente de representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação.

Assim sendo, nesta pesquisa faremos uma análise documental documentos públicos, disponíveis nos sites oficiais da instituição, do curso de técnico integrado em meio ambiente, ambos do IFSUL-CaVG. Norteado por análises preliminares, o enfoque será investigar o quanto e como a contextualização é citada nos documentos oficiais e sem tratamento, de forma qualitativa.

Seguindo esses referenciais metodológicos, este trabalho passará pelas etapas de pré-análise dos documentos selecionados, análise do material e tratamento dos resultados. É pertinente lembrar que as etapas acontecem todas ao mesmo tempo, sem uma separação nítida de cada etapa. Faz-se um movimento de vai e vem ao ler os conteúdos e documentos, ao analisar, ideias novas surgem e se faz necessário voltar a reanalisá-las.

DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E DE CURSO

A documentação selecionada para análise vem da construção dos cursos, pretendemos refletir sobre como é a postura da instituição para com todos envolvidos nos processos educacionais, dito isto, há necessidade de estudos para averiguar se tais documentos se fazem presentes em sala de aula. Os documentos analisados neste trabalho estão todos disponíveis no site da instituição, e não foi necessário fazer nenhum tipo de requisição à direção para acesso dos mesmos. Os documentos analisados neste trabalho são, PDI (Plano de desenvolvimento institucional), onde os capítulos 1 e 4 foram selecionados, PPI (projeto pedagógico institucional) e PPC (Projeto pedagógico de curso).

RESULTADOS

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram encontrados 22 artigos e teses, inicialmente foram filtrados por título, onde restaram 12, e por fim, foi feita uma nova filtração, onde os resumos foram analisados, 7 publicações foram considerados interessantes para estudo, todos são artigos publicados em revistas.

Quadro 1 : Referências escolhidas

Autores	Título
Santos, Nunes e Viana	A busca de um currículo interdisciplinar e contextualizado para ensino técnico integrado ao médio
Murta, Silva e Oliveira	Contextualização: uma análise de sua utilização no ensino médio técnico de nível médio



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Mota e Araujo	Totalidade ou fragmentação? A apresentação da realidade no currículo integrado do instituto federal de Goiás
Mota e Araujo	Trabalho como princípio educativo no Instituto Federal de Goiás: formação docente, planejamento e práxis
Silva	Currículo integrado, educação politécnica e ensino médio integrado: concepções e percepções sobre o processo seletivo
Azevedo, Silva e Medeiros	Educação profissional e currículo integrado para o ensino médio: Elementos necessários ao protagonismo juvenil
Silva	Currículo e educação politécnica: concepções e percepções do ensino médio integrado

A discussão acerca do currículo dos cursos integrados e do uso da contextualização nesses currículos vem ganhando espaço há alguns anos. Autores como Santos (2012, 2017) evidenciam que a contextualização é essencial nessa modalidade de ensino. Isso se deve ao fato de que podem ocorrer lacunas entre os conteúdos ensinados e as habilidades profissionais adquiridas pelos alunos, o que torna mais difícil para eles se identificarem com os objetivos do curso. Quando se relaciona o Ensino Integrado com a contextualização, percebe-se que a conexão entre as disciplinas pode abrir caminho para abordagens que levem em conta o cenário futuro em que os alunos poderão atuar.

Santos, Nunes e Viana (2017) analisaram a integração da disciplina Matemática às demais ofertadas no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica. Os resultados obtidos indicam que existe relação entre as disciplinas técnicas e a Matemática, visto que, esta serve como conhecimento base para o desenvolvimento das outras. Os autores conseguiram elencar conteúdos que podem ser mais facilmente contextualizados e associados às disciplinas técnicas. No entanto, ressaltam que um currículo integrado depende da vontade de todos os professores envolvidos, pois distancia docentes e estudantes da sua zona de conforto.

Com o objeto de pesquisa mais focado na contextualização, Murta, Silva e Oliveira (2021) realizaram um estudo reflexivo sobre a contextualização em um curso técnico integrado. A pesquisa, que teve caráter documental, a partir de registros feitos pelos docentes ao longo de três anos, revelou que a contextualização não é amplamente presente nos diários e planos de ensino, apesar de ser recorrente no projeto pedagógico do curso. Os resultados indicam a existência de práticas contextualizadas não formalizadas e, portanto, revelam que a existência do ensino contextualizado não pode ser completamente estudada em uma pesquisa documental, sendo necessárias entrevistas e observação em campo.

Relacionando essas questões com a área da Química, Mota e Araújo (2022) realizaram um estudo documental de caráter qualitativo, analisando o currículo de um curso técnico integrado em Química. Os achados dos autores indicam que, apesar de



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

o curso ser integrado, a disciplinarização é predominante no planejamento pedagógico e, conseqüentemente, a realidade é apresentada aos estudantes de forma fragmentada.

Na perspectiva de que os cursos técnicos integrado ao ensino médio, tem como um dos objetivos formar futuros profissionais de uma determinada área, cabe à escola e ao professor, não apenas difundir a técnica necessária para o desempenho de uma profissão, mas, principalmente, conscientizar de que seu processo formativo é também um movimento emancipatório. Tais características reforçam a importância e complexidade para os docentes em tal modalidade de ensino, Mota e Araujo (2022) ainda citam que o EMI (ensino médio integrado) necessita de “uma ampla formação teórico-metodológico, prático-operativo, política-pedagógica e científico- tecnológica”. De posse desta formação, os docentes diferenciadas prática pedagógicas, que norteiam para uma desfragmentação dos conhecimentos e áreas.

Para Silva (2021), O Ensino Médio Integrado (EMI) representa uma estratégia fundamentada na luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira. A integração do ensino médio com a formação profissional no EMI está fundamentada na concepção de que teoria e prática caminhem juntas na mesma formação. Nessa perspectiva, nenhum conhecimento é apenas relacionado à formação geral, já que estrutura objetivos no campo do trabalho; bem como não é somente específico, pois os conceitos relacionados à produção são formulados articuladamente à ciência básica.

A importância dessa organização curricular assenta-se no acesso ao conhecimento científico e cultural ao mesmo tempo em que desenvolve a formação profissional. O diálogo entre diferentes conhecimentos e práticas educativas acaba sendo facilitado, ultrapassando a abordagem que prioriza por disciplinas isoladas e fechadas em sua área. Isso pode proporcionar a ampliação do campo de conhecimento do aluno, construindo melhores condições para a vida social e para o mundo do trabalho.

Para Silva (2021), O currículo, então, norteia e organiza o trabalho, mas não deve ser visto como algo prescrito e rígido a ser seguido por todos. É importante considerar o conhecimento local e cotidiano que os alunos levam para a escola, encontrando nesse contexto a possibilidade de os conteúdos fazerem sentido. Torna-se uma oportunidade para transmitir as opiniões, as crenças e a cultura modeladas pelos sujeitos, retirando a neutralidade. Sob essas premissas, a formação profissional adquire um significado do trabalho como necessário para a constituição do homem como ser histórico-social que cria e modifica a própria existência, produzindo saberes e agindo social e politicamente. O currículo construído a partir de elementos da cultura, do trabalho, da experiência humana e do conhecimento historicamente produzido pela sociedade acaba por socializar e formar os sujeitos.

Já Azevedo, Silva e Medeiros (2015) entende o currículo como uma ferramenta pedagógica para ampliar os horizontes cognitivos do estudante sem deixar de considerar as realidades sociais e culturais nas quais ele se insere. É um meio não



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

somente para se apresentar conteúdos, sugerir expectativas de aprendizagem, mas também orientar a escolha de materiais didáticos, planos e práticas de aula do docente, rumos dos projetos de ensino e pesquisa da escola, e, sobretudo, o exercício de uma política de humanização que considere o sujeito com o qual se trabalha, a quem educamos.

Vemos nestes sete artigos que os autores demonstram preocupação com a discussão de currículo, destacam a importância do ensino integrado e percebem o ensino contextualizado como ferramenta didática que melhora tanto o ensino quanto a aprendizagem. Salientamos que se faz importante esse tipo de discussão nos institutos federais (IF's), pois, neles o ensino integrado já existe a vários anos e se ampliou muito nas últimas duas décadas. Em comum, os três primeiros trabalhos foram realizados por autores que são professores de cursos técnicos integrados, o que ajuda a legitimar a preocupação e a necessidade das mudanças, que hoje ainda estão nos documentos oficiais, serem implementadas.

ANÁLISE DOCUMENTAL

Os documentos institucionais analisados foram: PPI – Projeto Pedagógico Institucional que é o instrumento teórico e metodológico de referência e orientação para as reflexões e ações institucionais e o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional é o documento que apresenta os compromissos da instituição com a sociedade para um período de cinco anos. O PDI expressa a missão, os valores, as diretrizes pedagógicas que orientam as ações, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas pela instituição.

Ambos citam a contextualização como ferramenta metodológica tanto como forma de integrar as áreas comuns com as específicas no quesito aula, como no quesito de avaliação. Falam da problematização junto a contextualização como ideia norte, e nos processos avaliativos e atividades citam a contextualização como ferramenta auxiliadora dos docentes a fim de proporcionar dinamicidade nos diagnósticos de ensino. Nos referidos documentos ainda é citado sobre não tratar como conhecimentos distintos ou de menor valor e unificar os conhecimentos técnicos com os comuns.

O lócus primário foi o PDI do IFSul, no qual foram selecionados para análise os capítulos 1 e 4. Nesse documento, o Capítulo 1 mostra o perfil institucional, tratando das finalidades e objetivos do IFSul, suas diretrizes institucionais, missões, valores e visão e história. O capítulo 4 trata da organização didático-pedagógica, seus princípios de seleção de conteúdo e princípios pedagógicos e processos de avaliação.

Em seguida partiu-se para o PPI, projeto pedagógico institucional, que trata da construção dos currículos, avaliações, políticas de ensino, pesquisa, inovação e extensão, da relação entre ensino, pesquisa e extensão, e trata também da participação dos discentes nos colegiados. A construção curricular no Instituto Federal Sul-rio-grandense, seguindo a filosofia estabelecida para orientar suas ações, toma o trabalho como princípio educativo para articular o plano social, econômico, cultural,



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

humano e concebe o sujeito como ser histórico-social, capaz de transformar a realidade em que vive.

A construção do currículo como instrumento de compreensão crítica da realidade e como uma prática que contempla a indissociabilidade entre saber e fazer é extremamente complexa. Isso porque nela interferem comportamentos políticos, administrativos, econômicos, didáticos, que encobrem crenças e valores, colocando em conflito diferentes interesses. Para implementar a construção curricular, é necessário procurar entender as mediações que acontecem na instituição, nas atividades diárias, nas forças culturais, econômicas e políticas que moldam a sociedade para perceber-se a interação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense, seus currículos e a sociedade.

Para o PPC, documento este que deve nortear a formação dos discentes, expõe as justificativas para a existência do curso, no caso o técnico em meio ambiente, consta nele também quais são as obrigações dos egressos como discente no campus, o perfil de profissional e competências profissionais, e o campo de atuação para futuros formandos. O documento cita a contextualização como princípio aliado à construção de indivíduos críticos, criativos e investigadores.

A abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas a novas tecnologias, ao trabalho individual e em equipe e a autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade. Nesse sentido, a prática se configura como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado, sendo desenvolvida ao longo do curso.

CONCLUSÃO

Por fim, a partir dos dados obtidos com as publicações pesquisadas e os documentos analisados, foi possível concluir que a integração da área específica com as áreas comuns nem sempre se mostra nos textos, e que na maioria dos casos depende de uma atitude docente diferenciada que passa necessariamente pelo processo de formação inicial e continuada, que deve estar subjacente à Política Pública de Educação Profissional.

Todos os textos concordam que o ensino pretende formar um profissional crítico, que seja capaz de refletir sobre sua condição social e participar das lutas em favor dos interesses da coletividade, característica plena, que isso deve ser resultado de um Currículo Integrado, embora não haja uma boa definição do que é considerado como integração do médio com técnico.

Finalmente, embora a contextualização seja mencionada nos documentos como recurso metodológico, não há boas indicações desse fazer, logo, mais pesquisas se fazem necessárias, visto que é uma temática ainda em alta, para que cada vez mais uma possamos alcançar um currículo que cumpra de fato a integração das áreas comuns e específicas conforme dita tais documentos.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 70. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 225 p. Tradução de: Luis Antero Reto e Augusto Ribeiro.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO CONTEXTUALIZADO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Não Informado: Revista Mundo Acadêmico, v. 10, n. 15, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: documento base. Brasília: MEC, 2007.

CELLARD, André et al (org.). A análise documental: enfoques epistemológicos e metodológicos. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. Cap. 3. p. 295-316. Tradução de: Ana Cristina Nascier.

CIAVATTA, Maria. A FORMAÇÃO INTEGRADA A ESCOLA E O TRABALHO COMO LUGARES DE MEMÓRIA E DE IDENTIDADE. **Revista Trabalho Necessário**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 1-20, 12 out. 2008. Pro Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>.

MURTA, Ludmila Nogueira; OLIVEIRA, Michelle Adriane Silva de; XAVIER, Johnisson. CONTEXTUALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DE SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e9525, 2022. DOI: 10.7867/1809-03542022e9525.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008.

SANTOS, F. P. Ensino médio integrado ao técnico : uma análise da disciplina matemática. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2012.

SANTOS, Fernanda Pereira; NUNES, Célia Maria Fernandes; VIANA, Marger da Conceição Ventura. A Busca de um Currículo Interdisciplinar e Contextualizado para Ensino Técnico Integrado ao Médio. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, [S. l.], v. 31, n. 57, p. 517-536, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v31n57a25>.

SILVA, Erivanildo Lopes da. **CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA**: idéias e proposições de um grupo de professores. 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ensino em Ciências, Departamento de Química Fundamental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999. 156 p.